

## RELATORIO DE VISITA TÉCNICA nº 04/2017

- I. **Identificação do bem cultural:** Paleotoca da Serra do Gandarela.
- II. **Municípios:** Divisa entre Caeté e Santa Bárbara– MG.
- III. **Objetivo:** Conhecer a paleotoca da Serra do Gandarela, verificar seu estado de conservação e sugerir medidas para sua proteção.
- IV. **Vistoria:**

No dia 31/05/2017 foi realizada vistoria conjunta no Paleotoca da Serra do Gandarela, contando com a presença da Coordenadora das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e turístico, Dr<sup>a</sup>. Giselle Ribeiro de Oliveira; da analista do Ministério Público, a historiadora Neise Mendes Duarte; de representantes do Instituto Prístino, Flávio Fonseca do Carmo, Felipe Fonseca do Carmo e Luciana Kamino e de representantes do Cecav, Mauro Gomes e Darcy José dos Santos.

O objetivo da vistoria conjunta foi, além de conhecer a paleotoca da Serra do Gandarela e entender integração com o Parque Nacional, discutir possibilidades para sua salvaguarda e preservação *in situ*.



Figuras 1 e 2- Vistoria conjunta na Paleotoca da Serra do Gandarela em 31.5.17

Verificou-se que a paleotoca está muito próxima à estrada que parte do município de Rio Acima, o que a torna, segundo os técnicos do Cecav, uma cavidade bastante exposta. No entanto, sua entrada é estreita, o que dificulta um pouco o acesso ao seu interior.



Figuras 3 e 4- Entrada da paleotoca da Serra do Gandarela.

Segundo informações de Flávio do Carmo, a paleotoca da Serra do Gandarela trata-se de uma cavidade de alta relevância, sendo uma ocorrência única na região do Quadrilátero Ferrífero. Chama a atenção pela sua extensão (mais de 300 metros de comprimento), sendo a maior paleotoca conhecida até o momento.



Figuras 5 e 6- Imagens internas da paleotoca da Serra do Gandarela.

No interior da paleotoca do Gandarela é possível identificar marcas de garras produzidas por vertebrados da megafauna extinta, no caso em questão, do tatu gigante.



Figuras 7 e 8- Marcas de garras na paleotoca da Serra do Gandarela.



De acordo com Ruchkys, Bittencourt e Buchmann<sup>1</sup>, a paleotoca é um importante sítio geológico, paleontológico e espeleológico, constituindo-se em patrimônio geoambiental do Quadrilátero Ferrífero. Os autores destacam que “a paleotoca apresenta valores científicos e culturais integrando a memória bio/geológica do QF sendo necessária a preservação e integridade de seus valores garantindo a transmissão dos mesmos para as futuras gerações”.

Não obstante toda a relevância científico-cultural da paleotoca, o bem não está inserido nos limites do Parque Nacional da Serra do Gandarela, sendo este um fator preocupante no que diz respeito à proteção do geossítio.

### **VII - Encerramento:**

São essas as considerações deste setor técnico, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 01 de junho de 2017.

Neise Mendes Duarte  
Historiadora – Analista do Ministério Público – MAMP 5011

---

<sup>1</sup> <http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/viewFile/8757/7386>. Acesso 1-6-17.

